

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXX

Capítulo 26

EXPOSIÇÃO A TELAS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

ANA CAROLINA GOMES DIAS FERREIRA¹
BRUNA SOARES PIACENTI¹
LUIZA ARAUJO DE CASTRO¹
MARIA EDUARDA HERMOGENES OLIVEIRA¹

¹Discente - Medicina da Universidade Nove de Julho.

Palavras-chave: Tempo de Tela; Desenvolvimento da Linguagem; Criança Pré-Escolar.

DOI

10.59290/0209443360

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento infantil, especialmente para a aquisição e o aprimoramento da linguagem. Durante os primeiros anos de vida, a criança desenvolve habilidades essenciais de comunicação por meio das interações com o ambiente e, principalmente, do contato verbal e social estabelecido pelos seus cuidadores. Essas experiências contribuem para a ampliação do vocabulário, compreensão verbal e o desenvolvimento da comunicação expressiva, tornando os estímulos recebidos nessa fase determinantes para o desenvolvimento linguístico (HOFF, 2009). Nas últimas décadas, entretanto, o crescente acesso a dispositivos eletrônicos modificou significativamente a rotina das crianças. Televisores, smartphones, tablets e outros dispositivos passaram a fazer parte do cotidiano infantil cada vez mais precocemente, aumentando a exposição às telas durante uma fase caracterizada por intenso desenvolvimento cognitivo-linguístico. Nesse contexto, o aumento do tempo de tela em crianças menores de cinco anos tem despertado preocupação devido à sua possível associação com atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem (TRIPATHI *et al.*, 2025). Estudos recentes demonstram que uma maior exposição às telas durante a primeira infância pode estar associada a níveis mais baixos de vocabulário, dificuldades na comunicação, menor fluência verbal e alterações em outras habilidades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e linguístico (NWACHUKWU *et al.*, 2025). Além disso, o uso prolongado de dispositivos eletrônicos pode substituir atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil, como brincadeiras, leitura compartilhada e conversas entre crianças e seus familiares. A redução dessas experiências pode limitar as oportunidades de interação verbal e social

necessárias para a aquisição adequada da linguagem. Entretanto, os possíveis efeitos da exposição às telas não estão relacionados exclusivamente à quantidade de tempo de uso. A qualidade do conteúdo apresentado, a forma como os dispositivos são utilizados e principalmente, a presença ou ausência de mediação dos cuidadores também pode influenciar seus impactos. O acompanhamento dos pais durante o uso de dispositivos, associado à utilização de conteúdos educativos e interativos, pode contribuir para minimizar possíveis efeitos negativos, enquanto o uso passivo e solitário tende a reduzir a qualidade das interações entre pais e filhos (ALKOURI; ALDHAFEERI, 2026).

Dessa forma, compreender a relação entre o tempo de tela e o desenvolvimento da linguagem na primeira infância torna-se relevante diante da presença crescente das tecnologias digitais no cotidiano das famílias. A identificação dos possíveis impactos e dos fatores capazes de intensificá-los ou minimizá-los pode contribuir para orientar pais, cuidadores e profissionais da saúde quanto à utilização mais adequada desses dispositivos durante os primeiros anos de vida.

O objetivo deste capítulo é analisar a associação entre a exposição ao tempo de tela e o desenvolvimento da linguagem em crianças menores de cinco anos, abordando os padrões de uso dos dispositivos eletrônicos, seus possíveis impactos na aquisição da fala e da linguagem e o papel da mediação familiar nesse processo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2026. A busca bibliográfica ocorreu de maneira sistematizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores ("*Screen time*") AND ("*Language development*") AND ("*Preschool OR toddler*"). Foram consideradas publicações entre os anos

de 2020 e 2026, sem restrição de idioma, sendo inicialmente identificados 52 estudos potencialmente relevantes.

Foram incluídos estudos primários e secundários com crianças menores de cinco anos que investigaram a exposição às telas e sua relação com o desenvolvimento da linguagem. Consideraram-se elegíveis pesquisas que avaliaram diferentes formas de exposição às mídias digitais e seus possíveis efeitos sobre aspectos linguísticos, incluindo vocabulário e habilidades de comunicação, compreensão e expressão da linguagem. Foram excluídos trabalhos que não estabeleceram relação direta com a temática, que envolveram populações clínicas específicas ou cuja faixa etária não correspondesse àquela definida para esta revisão. Também foram desconsideradas publicações com informações insuficientes para avaliação da elegibilidade.

A seleção ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da análise na íntegra das publicações potencialmente elegíveis. Ao final do processo de seleção, 28 dos 52 artigos identificados atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a síntese da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição excessiva às telas durante a primeira infância está relacionada a um pior desempenho na aquisição da linguagem. Essa associação foi observada em diferentes aspectos linguísticos, incluindo vocabulário, comunicação, linguagem expressiva, escrita e fluência verbal.

Impacto da quantidade de exposição e do tipo de dispositivo

A análise da literatura revela que a quantidade de tempo em frente a televisores, tablets, smartphones, entre outros é um fator crítico para o desenvolvimento linguístico. Em um estudo realizado com 269 crianças entre 6 e 60

meses, 83,2% apresentaram nível esperado de maturação neurológica, 16,4% apresentaram desenvolvimento em risco e 0,4% foram classificados com atraso. Além disso, foi identificado que a cada hora adicional de contato com dispositivos eletrônicos esteve associada a um aumento de 37% no risco de atraso da linguagem (CONTRERAS-SILVA *et al.*, 2023). Esse resultado reforça a hipótese de que uma maior duração da exposição pode prejudicar a evolução da linguagem, principalmente nos primeiros anos de vida, período em que os bebês dependem de estímulos ambientais e interações sociais, para a aquisição da fala. A literatura também apresentou que a exposição aos 2 anos pode atuar como um preditor do desempenho de vocabulário aos 5 anos, sugerindo que os hábitos de uso de telas estabelecidos precocemente podem estar relacionados a resultados linguísticos posteriores.

Qualidade do conteúdo e formas de utilização das telas

Estudos indicam que os impactos negativos observados na linguagem infantil não dependem apenas da duração do uso de dispositivos eletrônicos, mas também da qualidade do material acessado. Uma revisão sistemática composta por 14 estudos apontou que os conteúdos educativos e interativos podem influenciar positivamente o desenvolvimento linguístico. Em contrapartida, o uso passivo de tablets, televisores e celulares, apenas para entretenimento tem sido associado a desfechos menos favoráveis para a aquisição linguística (BAL *et al.*, 2024). Portanto, os resultados sugerem que a utilização de aparelhos eletrônicos não deve ser avaliada apenas como um único fator, uma vez que o tipo de conteúdo assistido, a duração da exposição e o tipo de dispositivo também tem relevância. Temas educativos e interativos, podem minimizar parte dos efeitos negativos, porém, o uso passivo de telas durante a primeira infância

pode afetar a atenção, memória, regulação emocional e a fala.

Mediação parental

A mediação ativa dos pais, incentiva o uso e o tempo correto de dispositivos eletrônicos. Os impactos negativos da utilização de mídias não estão relacionados apenas ao excesso de exposição, mas também à participação dos cuidadores. No entanto, o tempo de tela sem supervisão e os hábitos dos responsáveis podem afetar negativamente a aquisição linguística, além de reduzir a qualidade das interações entre pais e filhos. Um estudo realizado com 82 famílias de Amã, na Jordânia, evidenciou que os cuidadores utilizavam a mediação passiva, baseada em regras de como e quando os meios digitais deveriam ser utilizados, em vez de adotarem controle e orientação ativa. Os resultados demonstraram que apenas limitar o tempo de aparelhos inteligentes, pode não ser suficiente para favorecer o desenvolvimento da linguagem (ALKOURI; ALDHAFEERI, 2026).

Substituição das interações e atividades essenciais

O uso excessivo de tela tende a substituir atividades essenciais, como a leitura compartilhada, as brincadeiras e as conversas familiares, privando a criança de oportunidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. No entanto, a experiência literária e outras práticas promovem a ampliação do vocabulário, compreensão verbal e favorece um melhor convívio na sociedade. Além disso, o uso excessivo de telas pode limitar as oportunidades de explorar o mundo e de vivenciar diferentes culturas. Em uma análise realizada com 1442 bebês noruegueses de 12 a 24 meses de idade, foi demonstrada uma associação positiva entre a leitura e o vocabulário e uma associação negativa entre o uso de dispositivos inteligentes e o vocabulário dos bebês, além de que o contato com

livros pode atuar como um mecanismo compensatório, atenuando um ambiente de aprendizagem potencialmente empobrecido (ROSS-LUND *et al.*, 2025). Outro aspecto observado com o uso prolongado de tablets, smartphones e televisores é a piora na qualidade do sono, podendo contribuir para déficits de atenção e irregularidade emocional. Ademais, quando a utilização de aparelhos eletrônicos substitui as atividades físicas pode prejudicar o desenvolvimento motor, que é um estímulo indireto para as áreas cerebrais responsáveis pela linguagem.

A complexidade da relação entre exposição às telas e desenvolvimento linguístico

A maioria dos estudos analisados indica que a utilização excessiva de telas pode afetar o desenvolvimento linguístico, porém, nem todas as análises estão de acordo, ou seja, existe uma variação em relação ao uso de dispositivos e o desenvolvimento cognitivo. Em uma amostra transversal, foram observadas 6.905 crianças de 3 a 5 anos, com o uso de aparelhos tecnológicos durante a semana e sua relação com o desenvolvimento linguístico. A conclusão foi que o uso de tablets, televisores e celulares não apresentaram relação com os resultados apresentados na linguagem, e um maior tempo de exposição às telas foi associado a piores chances de escrita do próprio nome e maiores chances de contagem (LIU *et al.*, 2026). Diante disso, a relação entre o uso de mídias e o desempenho da linguagem pode ser influenciada por diferentes características da criança, do sono e do ambiente familiar.

A relação entre a exposição excessiva às telas e o desenvolvimento linguístico na primeira infância é multifatorial. Nesse contexto, a utilização de dispositivos inteligentes de forma passiva, o acesso a conteúdo de baixa qualidade e a falta de supervisão parental estão associados negativamente ao desempenho da linguagem.

CONCLUSÃO

O estudo revelou uma associação entre a exposição excessiva às telas e piores desfechos no desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância, especialmente diante de períodos prolongados de utilização. Entretanto, essa relação não parece depender exclusivamente do tempo de exposição, sendo também influenciada pela qualidade do conteúdo consumido, pela forma de utilização dos dispositivos e pelo nível de mediação parental. Algumas exposições substituem interações verbais, brincadeiras e leitura compartilhada, reduzindo a possibilidade de desenvolvimento das habilidades

linguísticas. Sendo assim, é fundamental que os pais e cuidadores participem ativamente da utilização das mídias digitais, estabelecendo limites adequados, selecionando conteúdos coerentes com a faixa etária e, principalmente, preservando momentos de interação e estímulo fora das telas. Assim, os profissionais de saúde desempenham papel essencial na orientação das famílias quanto ao uso equilibrado e adequado das tecnologias na primeira infância, considerando não apenas a redução do tempo de tela, mas também a qualidade da experiência e a manutenção de atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKOURI, Z.; ALDHAFEERI, F. J. Parental Mediation of Smart Device Use and Its Impact on Language Development in Early Childhood. *Scientific Reports*, v. 16, n. 1, art. 8209, 2026. DOI: 10.1038/s41598-026-38833-9.

BAL, M.; AYDEMIR, A. G. K.; CENGİZ, G. Ş. T. *et al.* Examining the Relationship Between Language Development, Executive Function, and Screen Time: A Systematic Review. *PLOS ONE*, v. 19, n. 12, e0314540, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0314540.

CONTRERAS-SILVA, M. Y.; ÁLVAREZ-VILLALOBOS, N. A.; DE LEÓN-GUTIÉRREZ, H. *et al.* Impacto del Uso de Dispositivos Electrónicos a Edad Temprana en el Lenguaje. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 61, n. 4, p. 427–432, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8200118.

HOFF, E. *Language Development*. 4. ed. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2009.

LIU, Y.; LI, L.; BAI, M. *et al.* Screen Time and Language/Cognitive Development in Preschoolers Aged 3–5 Years. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 99, art. 103390, 2026. DOI: 10.1016/j.ctim.2026.103390.

NWACHUKWU, E. C.; NIGAM, A.; LAKSHMISAI, S. S. *et al.* Impact of Screen Time on Language Development and Vocabulary Acquisition in Early Childhood: A Systematic Review. *Cureus*, v. 17, n. 11, e97429, 2025. DOI: 10.7759/cureus.97429.

ROSSLUND, A.; KARTUSHINA, N.; MAYOR, J. Associations between Shared Book Reading, Daily Screen Time and Infants' Vocabulary Size. *Journal of Child Language*, v. 52, n. 4, p. 971–983, 2025. DOI: 10.1017/S0305000924000291.

TRIPATHI, P.; UIKEY, D. K.; VERMA, P. Digital Screen Time and Speech-Language Delay in Children: A Cross-Sectional Study. *Bioinformation*, v. 21, n. 12, p. 4956–4961, 2025. DOI: 10.6026/973206300214956.